

O Espozendense

ANO XXX

ESPOZENDE, 28 DE JANEIRO DE 1928

NUMERO 1:026

Semanário republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc.—Comun. ou reclamaes, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c.—Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo Sr. Administrador do Concelho.

MELHORAMENTOS

DE ESPOZENDE

III

ILUMINAÇÃO ELECTRIÇA

Dissera eu que nem discutivel achava, quanto mais censuravel, o modo como se imaginara a *electrificação* de Espozende.

A *realização*, em pormenores fundamentais, enfermou, todavia, de um erro que acho pouco desculpavel; erro que eu verificara no próprio dia da inauguração: *a falta de um fio neutro* separador do circuito para a rede publica.

Um fio neutro é sempre barato porque é formado de fio de fraca secção; e a sua instalação é acessivel a qualquer electricista barato, sendo certo ser mais económica se o fôsse inicialmente.

No entanto agora mesmo, não tem despezas muito importantes nem tecnicas arrevezadas, nem mesmo tem que fazer sensiveis alterações ao que está feito. É pouco mais que uma ligeira montagem de um novo fio ao longo de toda a rede de iluminação publica.

Caro, porém, que fosse o fio, caro que fosse a sua instalação, tudo se tornaria sempre de barateza indiscutivel visto que, permitindo a separação da rede publica da particular, condicionava, as seguintes altas vantagens económicas: 1.ª de *caracter permanente*, e portanto de alto peso económico, que a rede publica se acendesse sempre mais tarde e, porventura, se apagasse mais cedo; 2.ª de *caracter eventual*, que a rede publica deixasse mesmo de se acender em dias de pleno e franco luar, visto o seu funcionamento nesses dias representar uma custosa mentira convencional quicá, e quando muito, um luxo fidalgo da Casa Mourisca.

Isto vantagens para já, vantagens imediatas.

Como vantagens longinquoas, vantagens mediatas mas que já ficavam embrionadas, o fio neutro permitivo que a rede particular pudesse ter uso diurno com

aplicações industriais (motores, bombas, fabricas, etc) e permanente que desse ao publico a possivel comodidade de ter luz a toda a hora, comodidade necessaria nas doencas e já banal os meios citadinos.

Foi abordado, portanto, o problema:

a) na *concepção*—que foi perfeita;

b) na *realização* que ainda foi boa no geral, deficiente nesse pormenor de caracter mais económico do que técnico.

Iremos, agora, abordá-lo no caracter económico puro.

Sem ambáges, vendo factos e não homens, eu tenho a opinião franca e de que há necessidade absoluta de arrear o caminho.

Mais: eu sustento, de ha meses, a opinião de que *é insustentavel a orientação económica da exploração da iluminação eléctrica; e de que esta terá de se encerrar se não se arrear, depressa, o caminho.*

A morte das boas iniciativas ou, pelo menos, o retardamento nos seus benefícios está sempre na tendência endêmica de uma anestesiante burocratização de serviços quando o caminho deveria ser o da criação de uma seiva vital pelo arejamento dos principios basilares da sua existencia; comercializando o seu dinamismo.

Quanto mais se demorar a reforma radical dos serviços da electrificação, tanto mais demorada será, depois, a sua cura. E, se se persistir em demoradas panaceias, a asfixia será a coroa ingloria de tais tentativas.

O caminho é só um. Há que reduzir sangrentamente as despezas, aumentando, pelo contrario, e habilidosamente todas as suas receitas.

O estado maior de tanto pessoal tem de se reduzir, implacavelmente, a dois empregados:

Um motorista e um ajudante, cobrador e electricista. E não é pessoal de menos, embora o não pareça.

Aplice a Cã nara as receitas resultantes da suspensão destas despezas e outras, a baixadas *gratuitas* e á instalação do fio neutro e terá feito umis medidas económicas de alto alcance moral

e material.

Não sou, infelizmente para mim, um leigo em questões administrativas. Não sou, também um simples burilador de frases, pedindo ás corporações administrativas coisas impossiveis de obter, lançand-as contra o sentimentalismo doentio das massas populares.

Estando, eu ainda agora, á frente de uma corporação administrativa—como é a Confraria do Bom Jesus do Monte—de uma responsabilidade social tão elevada como é conhecido de todos, eu não supporto criticos que pegam disparates impossiveis de obter ou aconselhem os castelos no ar dos contos mouros.

Não é, portanto, de esperar que eu os imite. Faço e farei criticas pensadas e fundadas, apresentando as soluções paralelas.

Reduzido todo o pessoal a um motorista e ao seu ajudante, electricista e cobrancista, applicadas as receitas resultantes a melhoramentos na rede, melhoramentos *reprodutivos* (baixadas gratuitas, pelo menos para 1 ou 2 lampadas; e *fio neutro*) mostrarei, em artigo subsequente como se deve tentar, *constantemente* tentar, obter uma fonte energética mais barata, tomando a Central actual como reserva ou reforço no campo técnico; como um *papão* de garantia no campo económico.

Quarte Carrilho.

Pró Espozende

Considerações á carta do Tenente Lauro Barros Lima.

Amor—Civismo—Dedicação

Todo o filho de Espozende ou do seu concelho, tem por dever lutar incessantemente pelo progresso d'esta terra, tão linda, mas tão mal fadada pelo destino, pela consequencia dos seus filhos não a amarem como deviam amar.

Uma das maiores molestias que contamina o organismo publico do concelho, é a indiferença, a indolência, o não-ter-ales pelo progresso d'esta terra, que ha-de ser, queiram ou não, uma cidade futura, porque eu a persinto, vendo-a no seu apo-

geu, nas minhas horas contemplativas, porque, embora a morte dos seus filhos, descreiam dos seus proprios esforços, a providencia, se encarregará de nos levar pela mão do Divino-Mestre para que todos ilucide e tudo faça para o nosso engrandecimento.

Mis, tanto homeopaticamente, como aleopatica, toda a molestia tem um formula de medicamento para atenuar o mal, e a molestia que contamina o organismo do nosso povo,—seja ou não contagiosa, é pernicioso, e é preciso que nós, procuremos evitar males maiores, dando-lhe o nosso concurso, o nosso esforço, todo o carinho e cuidado terapeuticos.

Consultei alguns scientistas e todos me disseram que a doença era moral, e que o remédio existe, mas que precisa ser agitado. Seu nome! — **Amor—civismo—dedicação**—e tem uma etiqueta! —*agite-se quando se usar.*

Eu, tenho a convicção, que nós todos, os do concelho, (não é só os filhos de Espozende,) porque, Espozende, nada mais é que uma «sala de visitas,—e um casa-forte», onde todos os filhos do concelho teem, para receber os seus entes queridos e guardar as suas riquezas, tendo a garantia de que tem o que é seu debaixo de guarda,—nós todos repito,—nos dias em que nos capacitar-mos, que precisamos lutar sem esmorecimentos, em prol do engrandecimento de Espozende, então eu direi **ALEGUA!**

Aleguá, sim, direi, porque tenho a certeza n'um resurgimento de civismo entre todos, para engrandecimento d'esta terra que nos viu nascer, e onde os nossos paes, reclamam que não os envergonhemos, que não sejamos covardes, porque estou certo que uma agitação se fará a esclarecer todos os cerebros, para que andem, para a frente, cortando, dissecando, dilacerando, todas as viboras, que nos querem atrofiar, todos os cães a espumar veneno, que não querem que marchemos de facho na mão, pelo Caminho do Progresso, unicamente para que não os prejudiquemos.

Gente do Concelho de Espozende! Povo

da Minha Terra! E' necessario aclarar, e jogar longe o patriotismo de barriga, os cambalachos em prol de Espozende, —cujo resumo é quasi sempre,—a *gavela*; d'esses que com rodeios fantasmosfericos nos vem ludibriar.

Precisamos convencermos-nos de que tudo quanto fazamos em prol da nossa terra, para nós fazemos, e, então, peçovos um pouco de atenção, para o apelo, que o illustre presidente da Câmara actual fez, esse espozendense que é o Tenente Lauro Barros Lima, que vem dizer em publico as necessidades do Concelho, mas almejando para as fazer atenuar, o concurso de todo o povo do Concelho.

Eu, teve ocasião de dizer algo, sobre o que devemos fazer para o engrandecimento de Espozende.

Tive opiniões e pontos de vista sobre a efectivação de alguns, que foram esclarecidos pelo illustre Tenente, que evidenciou a sua boa vontade, o seu amor cívico pela sua e minha terra.

Não quero de maneira nenhuma fazer permanecer a minha opinião, porque sou d'aquelles que compreendo, que o dizer as coisas é facil, mas o executar-o é mais difficil, mas, o nosso dever é esclarecer, discutir, transigindo de quando em quando, para dar luz, e assim caminharem mais livremente se se dispuzerem a isso.

Sei que com respeito a adaptação da **Cadela**, é já um bom passo, mas, quando me referi ao Ministerio da Justiça, foi por ter visto já varias dadas feitas pelos mesmo para esse fim, como aconteceu em Trancoso que já lhe foram dadas um de 30 e outro de 20 mil escudos. Depende apenas de *cunha* ou *pistolão*, junto aos titulares, mormente nesta situação, em que teem procurado atender a todas as necessidades. E' notório que é preciso a *oportunidade* e não a deixar perder, e quem precisa, é que é preciso andar de olho aberto e chapéu na mão.

Ninguém advinha o que eu preciso, nem tão pouco acredito que me venham meter pelos olhos dentro aquilo que almejo.

Dou-me portanto por satisfeito com as suas considerações, onde a essencia é a boa vontade e a magnifica intenção de bem querer á sua terra.

No que diz respeito á

Junta Autonoma.

Vejo-lhe uma chaga no seu coração de Espozendense, sangrando ao deparar o «multiplo crime» que muitos praticam, para ver se matam ou asfixiam Espozende.

Louvo-lhe o esforço, e estou

certo, que por ter praticado esses dignos actos, deve dormir tranquilamente com a sua consciencia, por ter sido um filho que ama extremadamente a mãe.

S. Ex.^a, que não pretende acusar ninguem, assim como eu tão pouco, devia não só como presidente da Câmara, como ainda como filho de Espozende, de chamar á responsabilidade, a *pessoa* que foi *alguem* na Comissão anterior, que tendo recebido o Regulamento da Junta Autonoma, para cuja elaboração a Câmara dera uma volumosa quantia, o deixou —talvez sofisticamente,—extraviar.

A explicação feita desse extravio não satisfaz.

Se á minha pessoa fosse dado qualquer objecto para guardar, eu, ou por honra e por direito tinha que o apresentar.

Em circunstancias de maior, competia-me, pagar todos o prejuizos e damnos.

O municipio não pode de modo algum sofrer esse prejuizo, quando ha pessoa com responsabilidade patente do mesmo.

Mas, como S. Ex.^a disse, espéremos a «historia que se fará a seu tempo para os Espozendenses saberem acantelarem os seus interesses.»

Tive imenso prazer em apreciar a sua boa vontade em prol-desse piramidal melhoramento e de conhecido como presidente d'essa Junta, e para o atestar, está ahí essa incansavel tenacidade, e ainda agora o convite feito ao sr. Domingos Pires Barreira, para realizar uma conferencia sobre—*o futuro do porto de Espozende*,—que se realizou nos salões da Câmara Municipal, e cuja apreciação vem n'outra local.

Lembrou ainda esse snr. casos outros; como a **Casa para os magistrados** que por lapso me escapou, e que realmente é um assumpto que precisa ser tratado urgentemente, assim como as **Escolas do Concelho**, que estão realmente em estado deploravel assim como os **Caminhos e estradas municipais**.

Caminhos ha, que na prestação do trabalho poderiam ser concertados, logo que todos se capacitassem de que aquilo é de nós todos e que é para utilidade de todos nós.

Tudo se poderia realizar se de «braços ás armas feito» dessemos o nosso concurso, que é a obrigação de todos quantos teem a noção dos nossos deveres e das nossas obrigações. Que todos leiam e propaguem o apelo que o sur. Tenente Lauro Barros Lima, fez para que falassem ao povo do concelho, para que se capacitem do seu dever cívico, de trabalhar-mos

coesos em prol da nossa terra, para que ela seja digna entre as mais dignas.

Armindo Eiras

O Crime de Forjães

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PROPOSITO DA CARTA DO CUSTODIO DAS DORES NO «PRIMEIRO DE JANEIRO», SOBRE A MORTE DE ALVARO BROCHADO.

Foi sempre meu feitiço assumir a responsabilidade de factos que por mim sejam publicados, mormente quando os mesmos contestados, embora estejam sobre a tutela de outros.

E' por isto, e tão somente que eu, que nada mais me interessa que fortificar a verdade, venho contestar algo das afirmações dadas ao «Janeiro» pelo agente Custodio das Dores.

Esse agente, a quem eu não quero negar habilidade no «metier» de que se acha investido, tem um grande fraco, e esse é o que ele de modo algum poderá desmentir. E' o de ser um cabotino, um fanfarrão, que com um geito especial procura «tápiar» os bem intencionados para depois com o seu palavriado poder fazer as coisas a seu bel-prazer.

Tenho-o estudado em alguns casos, e não tendo o intuito, nem ao de leve, de combater a policia de investigação do meu paiz, verifico que esse senhor não passa de ser um *esperto*.

Procura as oportunidades e sabe *agir*, mas como todos estamos sujeitos a errar, ou a encontrar pela frente mais sabidos dos que nós, somos muitas vezes obrigado a meter o viola no sacco.

A mim tem-me sucedido algumas vezes, e acabei de me convencer de que estou no rol dos leigos.

E dou-me muito feliz por isso, porque me reconheço.

Mas o senhor Custodio das Dores, não.

Pois eu, mais uma vez, quero augmentar o volume da minha leiguidade, confessando-me autor da relação das noticias dadas no «Comercio do Porto», do «Primeiro de Janeiro», e do «Espozendense», querendo livrar a testada do correspondente do primeiro, do segundo, do *Reporter X* e do terceiro confessando-me o proprio *Fura-Tudo*.

Esta minha narrativa, não tem outro intuito, senão o de assumir a responsabilidade, d'esse noticiario, para depois contestar alguns pontos da carta-defesa do senhor Custodio das Dores.

Em parte, diz esse *habil* agente, que quando chegou a Espozende, *alguem* inclusive a familia da victima lhe apontaram

o «Céga» como auctor do crime, e que mesmo já se achava preso, ás ordens do sr. administrador do Concelho, pelas mesmas circunstancias, que fizeram ao mesmo agente.

Tudo isto astá certo. Mas o que tambem lhe disseram era que nada mais passava duma desconfiança e nunca ninguem lh'o afirmou, e por tal, olhando a reclamação do seu nome, (feita pelo proprio), alnejavam todos, e muito especialmente a familia que para isso arriscou o seu dinheiro, que viesse alguem, aureolado de detective, dar o significativo, *sim ou sópas*.

Apareceu cá o senhor Custodio, e, não querendo olhar a pistas que o proprio inicio do processo lhe mostrava, apesar de lhe insinuarem de que o Dias, pelos motivos já expostos faria o que fez, declarações essas feitas até pelo irmão da victima, o snr. Custodio com «dóres» dos seus interesses, com a sua arrogancia e soberania napoleonica desvirtuava e maltratava aqueles que lh'o diziam.

Eu, que foi,—como todos aquelles que assistiram ao primeiro interrogatorio tão ruídozo e e onde pairou conclusão confusa dos que não concordaram da sua opinião, e que consta da nomenclatura fantamosferica das personalidades que especifica nos jornaes do Porto,—dos que não concordaram com a sua pessoa e dos que foi afastado de assistir aos de mais, temos que dizer a esse senhor, que é feio faltar á verdade, mormente quando se é uma auctoridade.

Em primeiro lugar, direi,—já que especificou—que o cabo Ricardino da Lomba, discordou logo no primeiro dia, do andamento dos interrogatorios, muito especialmente da culpabilidade que amputava, assim como esses muitos escrivães, notarios medicos, advogados, empregados Camarios, administrativos, que ao verem esse sem numero de «disparatadas», se considerassem *birros*, ante a sua *habilidade scientifica*, na demonstração de querer meter os pés pelas mãos.

Nada mais tendo que augmentar, simplesmente tenho que dizer, que endosso mais uma vez as informações para os jornaes referidos, e que, para conclusão, direi em resposta á sua carta:

Em 1.^o, prova que é imbecil, ou o que fez pelo metodo que explica, não é dum aureolado dectitive, mas sim, um q'ialquer «Ramon».

No segundo, a inverdade das suas afirmações no que se diz respeito ao numero e especificação de pessoas que o apoiaram.

Digo-lhe somente isto, para não lhe dizer a boa fé explorada em coisas particu-

res, e muito especialmente ao administrador do concelho, que o vendo ocupado, e, tendo a convicção de confiança que em si depositava, lhe mandou assignar um officio, dizendo-o com um fim, e foi unica e exclusivamente para se elogiar.

Estas e outras tantas, seriam o bastante para que esse senhor agente, se d'esse por desapercebido com respeito á sua notabilidade, segundo um proverbio!

— *Agua o deu, agua o levou.*

Armando Eiras

Doente

Depois de prolongado sofrimento, que a reteve ha dous meses no leito, acha-se em convalescência a esposa do nosso amigo, sr. João Manuel Mendes, professor official em Fão.

A sua vida deve-a a convalescente aos cuidados extremos do illustre medico desta vila, ex.mo sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, um amigo dos doentes, ao que não foi estranha a acção do distincto pharmaceutico local, ex.mo sr. João Monteiro; e referimo-nos ao facto de sendo precisos os socorros medicos pelas altas horas da noite no periodo agudo da doença, não só estes foram prestados com toda a pontualidade como foram aviados os medicamentos, evitando-se assim um desenlace fatal, a perda duma vida irremediavelmente perdida.

Cada um dentro do esmero da execução de seus deveres profissionais, e abdicando do bem-estar que lhes proporcionava o repouso da noite, eis-los no campo da acção humanitaria, praticando um bem, que se fosse, imitado por todos, as maiores desgraças do mundo converter-se-hiam num perene manancial de felicidades.

Louvamos esta acção, applaudindo-a incondicionalmente, e á convalescente e toda a familia apresentamos as nossas felicitações pela felicidade, que triumpho da medecina, lhes deu e que sem o auxilio desta se teria tornado numa desgraça irremediavel.

Lei do selo

Extrato da lei 1623 publicada no «Diario do Governo», 1. serie, n.º 178 em 5 de Agosto de 1924:

Até	4.999	Gratis
De 5000 a 50000		205
De 6000 a 70000		206
De 7000 a 80000		208
De 8000 a 90000		209
De 9000 a 100000		210
De 10000 a 110000		211
De 11000 a 120000		212
De 12000 a 130000		213
De 13000 a 140000		214
De 14000 a 150000		215

De 15000 a 160000	216
De 16000 a 170000	217
De 17000 a 180000	218
De 18000 a 190000	219
De 19000 a 200000	220
Cada 250\$	\$25
Cada 500\$	250
Cada 750\$	275
Cada 1.000\$	300
Cada 1.250\$	325

Segue esta orientação, sem limite, não sendo permitido fracção de 1/2 centavo, applicando-se o divisor de um por mil, em qualquer quantia, desde esc. 50000.

UM GRANDE BEMEMERITO

O SR. JOÃO FRANCISCO PEREIRA

É um homem que sendo um exemplo fríante de honestidade pessoal é também testemuno vivo de quanto pode a teabilidade de caracter, servida pelo desejo ardente de servir a humanidade.

Diogenes, apesar de ter vivido numa época em que ainda não imperavam sobre o mundo o avassalamento de caracter da dissolução dos costumes sociais, talvez num precoce schopenhuerismo, não logrou nas suas pesquisas encontrar um homem.

Ser homem, disse Pascal, é caminhar e amar os seus semelhantes:

Renan acrescentou: é caminhar, amar e libertar.

Na extensa galeria dos nossos filantropicos temos o sr. João Francisco Pereira, de Espozende, coração docil e bem-fazejo. É um caracter impoluto.

O sr. João Francisco Pereira politico proficiente e bem quisto que tem dedicado toda a sua vida a actos filantropicos repartindo a sua fortuna pelo humilde e bom povo de Espozende. É, pois, uma figura cheia de intelligencia, espirito educado, enfileira, sem sombra de lisonja, na pleiade honrosa das maiores figuras da sua geração e da sua terra.

Este distincto bemfeitor, a que o nosso jornal presta hoje homenagem é uma das figuras mais brilhantes da moderna geração em Portugal.

O sr. João Francisco Pereira que é bastante conhecido em todo o paiz para que fosse preciso lembrar os seus meritos, que acima transcrevemos, mas no nosso numero que hoje publicamos, não o podiamos esquecer, mostrando aos nossos leitores os seus inisquiveis serviços em prol da humanidade.

Se algum fundo de verdade existe na concepção materialista da moderna sociologia, e por esta sciencia o homem é um pro-

duto do meio em que vive, dos habitos e leis empiricas da sua época dos mil aspetos e nuances da vida colectiva, um homem como o sr. João Francisco Pereira impõe-se á nossa admiração pela formidavel pressistencia com que delineou o seu caracter, só vivendo para praticar o bem da humanidade, como um grande benemerito que é.

Ao senhor João Francisco Pereira apresenta o «Nacional» as suas cordaes saudações.

(D) «Nacional», de Lisboa de 19 do corrente).

AVISO AOS DESERTORES

As praças desertoras que cometeram o crime até 31 de Dezembro 1927, são avisadas para se apresentarem nas suas unidades ou no D. R. R. por onde foram recenseados para regularizarem a sua situação militar, por haver sido julgado prescrito o seu crime de desertação.

A caridade

É, ela, muitas vezes bem mal exercida nesta vila, aonde se abusá em demasia da paciencia dos seus habitantes, atendendo ao pequeno meio, que é. Pede-se para tudo e sob os mais variados pretextos: Para o prejuizo de um boi que morreu enforcado, para o de um burro, que morreu de uma velhice e cançado que era o unico amparo do seu dono, perdão o unico ganha pão do mesmo, para uma operação a fazer, para cobrir uma casinha, em que só falta a telha, é que há em abundancia por esse paiz fora, para um sermão de promessa, para leite de uma creança raquitica, trazendo esta ao colo para pagar uma multa em que se foi condenado em juizo; para um pobre necessitado, logo para outro, depois para o caixão dos dois; e, assim continua e sucessivamente.

Nada nos surpreende que amanhã para mandar dizer missinhas por alma destes ultimos, a não ser que contra isso proteste energicamente a Zulmira que já tem a sua devoção—aliás muito justa,—e, consequentemente os seus direitos adquiridos. Não seria bom que as nossas auctoridades não admittissem estes abusos sem estarem munidos da respectiva licença, como é de lei, acrescentando a circunstancia que as figuras são invariavelmente as mesmas; e, daí, o justo receio que as importancias assim, angariadas tenham o necessario destino, e pelo contrario parte delas sejam applicadas em vinho e... Rosquilhos, estes, muito em voga em Espozende, de que até se fazem ofertas. *.*

Louvados judiciaes

Sabe-se que a ultima reforma judiciaria veio prejudicar a humilde magistratura dos Distritos de Paz, tirando-lhe todas as regalias, que até ai tinham sido cerceadas por outras reformas anteriores reduzindo-a a uma simples auxiliar, das Comarcas. Isto sabe-se bem.

Mas o legislador no nobre intuito de a compensar integrou a no quadro dos louvados judiciaes. Nada mais justo. O juiz de Paz, que é sempre o professor da freguesia no caso que o haja, o respectivo escrivão e official de diligencias, a uma ordem de seus superiores hierarquicos tem, muitas vezes, de palmilhar estradas, deixar as suas occupações, perder tempo, gastar papel e tinta para no fim não receberem por tudo isto nem um centavo!

Isto é uma verdade, e uma verdade triste, porque todo o trabalho deve ser recompensado.

As louvações judiciaes são dadas de preferencia, pela lei, a estes humildes funcionarios do Estado, e isso é uma necessidade; porque é a equivalencia de lucros que a mesma lei lhes tirou, e tambem um meio de moralizar as louvações, entregando as a individuos que pela sua illustração e responsabilidade hão-de desempenhar com moralidade e acerto esta função, que, como todos sabem, deve merecer a atenção geral.

É este um assunto que é digno da nossa consideração, devendo ser igualmente da parte de todos, porque a todos interessa como facilmente se vê; e tratamo-lo sem melindre para ninguém, porque quando se trata de justiça não pode haver melindres, só com o intuito de sermos uteis como é nosso dever.

Só este é o fim que nos norteia.

Rio de Janeiro 3 de Janeiro de 1928

Amigo Armando Eiras.

Saudações

Tenho lido, o que tens escripto, sobre o nosso concelho, principalmente sobre Espozende e tenho admirado que te não tenham metido o pau, porque tu mereces.

A Roma não se vai num dia.

Aqui as coisas vão como sempre e talvez com, mais politica entre a colonia do que mesmo ahi.

O Varela levou umas taponas do Reis Junior por causa dum *Raio Chis*. . . *tôso* que p'lli-cou na «Patria Portuguesa», e

creio ser do Mario Gomes Vilela (Gil Moniz).

No Centro Afonso Costa fundou-se mais uma Comissão, a dos «Firmes» e a Comissão da Mocidade está sempre fixe.

Politicamente falando no Centro activa-se uma grande propaganda da «Liga da Defesa da Republica.»

O José Alves, o Muchagata, o Abilio d'Almeida e o Teixeira Gomes muito tem falado em ti, dizendo que fazes falta.

Quando vens? A rapaziada está ansiosa.

Tens falado no «Espozendense» em varios melhoramentos, mas nunca te vi falar nas celebres Aguas Medicinaes que apareceram ahí perto da primeira boiça n'uma propriedade não sei se é do teu pai se do Sarralheiro.

Isso é verdade ou é a fita?

Explica-me isso, porque ha aqui um pessoal, que se isso for um facto, pretende ir para ahí e fazer negocio com o proprietario.

Aquela pessoa que sabes anda peor da perna e com a enxaqueca moral pretende pôr-se ao fresco.

O Garrido, o nosso inesquecível Chico Boia, embarcou inesperadamente para Portugal.

E o nosso Maximiano Barreiros? O Carvalho continua na garage e o Mendes pretende ir por todo este mez.

Sem mais, não te esqueças de me trazer a chouriçada, e um pouco do autentico verdasco.

Lembranças da rapaziada que está sempre firme e um abraço do teu amigo.

Francisco Rodrigues da Cunha
Rua Dr. Manoel Victorino 416.

Por Espozende

A CASA DE UM GRANDE ARTISTA

OURIVESARIA CARVALHO

do sr. Manoel Fernandes de Carvalho que ha pouco foi inaugurada em edificio seu, nesta importante vila.

Espozende é um centro por certo dos mais prosperos industriaes e do mais intenso commercio. Se indagarmos cautelosamente do seu movimento industrial certificar-mos-hemos, facilmente, que Espozende se trabalha e produz duma maneira notavel.

O commercio e a Industria espozendense é da mesma forma importante, intenso e prospero.

Citaremos para exemplo das nossas palavras a casa do grande artista sr. Manoel Fernandes de Carvalho que há pouco tempo foi inaugurada no seu predio sito à rua Direita—Espozende, dando-lhe o nome de «Ourive-

saria Carvalho», e que vende todos os objectos de ouro e prata, etc.

Garante-se pois que o sr. Manoel Fernandes de Carvalho mantém sempre a maxima serie dade e a excrupulosa execução de encomendas a preços sem competencia.

Trata-se, portanto, de uma ourivesaria importante, na qual o seu dirigente e proprietario coloca uma orientação e criterio admiraveis tão admiraveis que o publico a ella concorre numerosamente, seguro de que ahí encontra sempre as maiores vantagens, a mais completa honestade de negocios e em especial a sua arte.

Justo é que digamos bem alto, não como reclame, porque o não precisa esta firma mas para os que aguardam, como nós aguardamos, o resurgimento de Portugal pelas suas energias, é justo referir-nos a esta importante firma.

Cumprimos, pois, um dever apontando neste numero dedicado ao commercio, esta casa que é simplesmente incomparavel e uma das primeiras do genero no Paiz.

(Do «Nacional», de Lisboa, de 19 do corrente).

POR 4\$00!

Uma elegante caixa de papel com 50 envelopes forrado e 50 folhas de papel branco, á venda, na nossa Livraria—Rua Direita.

A EX.MA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL

Na nossa redacção fomos procurados pelo nosso amigo sr. Joaquim da Costa Eiras, que na qualidade de representante de todos os moradores da rua Vasco da Gama para que por intermedia do nosso jornal façamos sentir á Ex.ma C. A. da Camara Municipal, os seus protestos da mais alta gratidão, pelo alto beneficio que acabam de receber com a iluminação total d'aquella arteria—realmente achamos justissimo aquele melhoramento pois é um passeio lindissimo de verão. Avante—prá frente é que é o caminho, deixemos de ouvir o pio do môcho.

Agradecein ainda os concertos nos canos da Agua e o concerto que se está efectuando na mesma arteria.

E nós, agradecemos á illustre Comissáo o nos ter ouvido a essa causa justa.

Expediente

Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir neste numero varios escritos que ficam para o seguinte, pedindo desculpa desta falta.

Reclamação justa

Temos aqui a dois passos um nucleo de familias, que se encontram á mingua de luz.

E' na parte sul.

Desde o «Rego da Pita», vulgarmente conhecido, até ao nosso campo santo, não ha uma só lampada, e, alem, á trez casas, uma do sr. Antonio Fernandes Ribeiro e outra do sr. Antonio José Dias Junior, que desejam pôr instalações em suas propriedades.

Outro tanto diriamos que se a Camara mandasse ali por a luz, daria impressão magnifica á entrada da vila do lado sul, onde aqueles que nos visitam diriam algo do bem para a edificação d'esta terra.

E' assim, que nós não podemos fugir ao desejo de aceitar a reclamação daqueles moradores que nos pedem, para que por nosso intermedio lembremos aos illustres vereadores, para que se lembrem que eles tambem são filhos de Deus Nós endossando o seu pedido, achamos justo o que nos pede, e cremos que será acertado se iluminarem a entrada sul, que muito embelezará á noite a nossa vila.

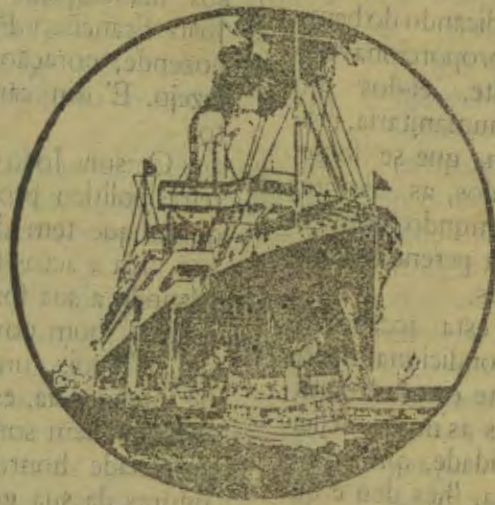
Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correlos a sahir de Leixões

DESNA em 25 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DARRO em 7 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres.
DESEADO 21 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES, em 23 de Janeiro para Perhanbuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 6 de Fevereiro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 10 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famalicão e Santo Tirso, abre brevemente consultorio nesta vila, dando consultas aos domingos.

Previne os seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e protese dentaria.

Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO

Antiga Rua Direita

BARCELOS

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agência é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.